

**Intervenção da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, na cerimónia de  
assinatura do protocolo de colaboração para a preservação do Ribãt da  
Arrifana**

**Lisboa, 10 junho 2019**

[Vale a versão lida]

*Exmo. Senhor Representante Diplomático do Imamat Ismaili em Portugal, Nazim Ahmad,*

*Exmo. Representante da República para a Região Autónoma dos Açores, Pedro Catarino*

*Exma. Senhora Secretária de Estado da Cultura, Ângela Ferreira,*

*Senhores Deputados e membros do corpo diplomático,*

*Caro Professor Adriano Moreira,*

*Senhor Diretor-Geral do Fundo Aga Khan para a Cultura, Luis Monreal*

O Protocolo que hoje se formaliza é uma ocasião singular e particularmente feliz para o património cultural português.

Dizer que a Cultura é de todos, que o Património é de todos, não é um propósito apenas, não é uma mera intenção. É um trabalho diário que nos compromete e envolve e cuja continuidade pretendemos muito para lá da transitoriedade de cada momento.

É investigar, preservar e divulgar, dar a devida sequência à identificação do Ribãt da Arrifana, uma das mais importantes descobertas arqueológicas do século XXI. A Cultura é uma memória, seja a que ecoa através da grande narrativa dos séculos, seja a que nos cumpre resgatar aos lugares menos visitados da nossa história.

Dar a conhecer, é este um propósito maior e aquilo que nos une aqui, hoje. Dar a conhecer esta pérola arqueológica do território português, inserida num lugar também ele sublime da paisagem costeira portuguesa. Dar a conhecer a história de Ibn Qasī, a qual, como nos recorda um grande guardião da nossa memória, Alexandre Herculano, é parte não só do que passou por este território, mas igualmente de como Portugal nasceu e se fez.

Mas, por isso mesmo, dar a conhecer é também evidenciar esta característica singular da nossa história e da nossa identidade, construída não num caminho de sentido único, mas no encontro entre as mais diversas culturas e dos mais diversos povos que deixaram a sua marca perene neste território. Um encontro de culturas, do qual a cultura islâmica faz parte, e a que tantas palavras da nossa língua dão voz, que os nossos costumes, aromas e sons manifestam e que o nosso património arqueológico testemunha.

Este protocolo não é apenas um encontro de vontades presentes. É também um encontro com o nosso passado ao qual, com iniciativas como esta, damos presente e futuro. Repito, este protocolo não é apenas um encontro de vontades. É um encontro de conhecimentos multidisciplinares, do contributo valioso e fundamental de cada uma das partes, um encontro entre a esfera pública e a iniciativa de privados comprometidos com a preservação do património que nos é comum.

Dizer que o Património é de todos é, igualmente, permitir e trabalhar para que o Património seja um compromisso coletivo, um trabalho conjunto, cujos ganhos serão tão mais significativos, quanto mais participadas e amplas forem as parcerias que o apoiam.

O meu profundo agradecimento ao Imamat Ismaili e à Rede Aga Khan para o Desenvolvimento, por mais uma demonstração tão significativa do seu compromisso em colaborar de forma contínua com as instituições culturais portuguesas.

O meu profundo agradecimento também ao Município de Aljezur e à Universidade Nova de Lisboa por, em conjunto com o Ministério da Cultura, assumirem este compromisso público de investigar, preservar e divulgar o Ribãt da Arrifana, o seu património histórico e arqueológico e o magnífico património natural do limiar costeiro de Portugal.

Foi neste limiar costeiro que se desenhou o sonho português de conhecer o mundo. É neste limiar costeiro, agora, que se desenha o sonho de conhecer melhor aquilo que é parte Portugal e do seu património.

Obrigada,

**Graça Fonseca**

**10 de julho, 2019**